

The background of the slide is a photograph of an offshore oil rig at sunset. The sun is a bright, glowing orb on the right side of the horizon, casting a long, shimmering reflection across the dark blue ocean. The sky is a gradient of deep blue and orange. In the foreground, the complex metal structure of an oil rig is visible, with a helipad on top. In the middle ground, another smaller rig is silhouetted against the sunset. A small tugboat is visible in the water between the two rigs.

BRAVA

2T26

Divulgação de Resultados

05 de agosto de 2026

B3: BRAV3

Resultados | 2T26

Rio de Janeiro, 05 de agosto de 2026 – A Brava Energia (“Brava” ou “Companhia”) (B3: BRAV3) divulga seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2026 (“2T26”):

Principais Indicadores

	2T26	2T25	Δ A/A	1T26	Δ T/T
Receita Líquida (R\$ milhões)	3.598	3.142	+14%	3.135	+15%
EBITDA Ajustado ex-IFRS 16 (R\$ milhões)	1.774	1.330	+33%	1.628	+9%
Margem EBITDA Ajustada (%)	49,3%	42,3%	+7 p.p.	51,9%	-3 p.p.
Produção Média Total ¹ (kboe/dia)	81,7	85,9	-5%	76,0	+8%
Produção média diária de óleo (kbbbl/dia)	63,4	71,7	-12%	61,2	+4%
Produção média diária de gás (kboe/dia)	18,3	14,2	+29%	14,8	+24%
Preço médio da venda de óleo ² (US\$/bbl)	91,4	62,7	+46%	74,6	+23%
Preço médio da venda de gás ² (US\$/MMbtu)	7,2	5,7	+25%	6,5	+10%
Lifting Cost ³ (US\$/boe)	16,3	15,0	+9%	14,2	+15%

¹ corresponde à participação detida pela Companhia em cada ativo do portfólio. ² Inclui transações *intercompany*. ³ Não considera o custo de afretamento 2,7 usd/boe (2T26).

DESTAQUES DO 2T26 E EVENTOS SUBSEQUENTES:

Evolução em todas as frentes do negócio

Destaques operacionais

- Produção média trimestral de 81,7 mil boe/d no 2T26, +8% T/T.
- Atlanta: produção +4% T/T, refletindo os ajustes operacionais implementados ao longo do 1T26.
- Pq. das Conchas: produção +38% T/T, após a conclusão da manutenção programada em jan/26.
- Potiguar: produção total +5% T/T, com destaque para o aumento de 6% na produção de óleo em junho/26, frente ao mês anterior.
- Manati: aumento de 41% T/T na produção, impulsionada pela reabertura de poços e conclusão de intervenções programadas.
- Parque das Conchas e Papa-Terra: aumento expressivo dos volumes comercializados, com crescimento de 2,0x T/T e 13% T/T, respectivamente.
- *Downstream*: expansão dos *crack spreads* suportou margem recorde de 13,1% (+7,6 p.p. T/T).
- Campanha de perfuração *offshore on-time & on-budget*: concluídas, em julho/26, as principais etapas da perfuração dos dois novos poços em Papa-Terra.

Destaques financeiros

- **Receita Líquida recorde de R\$ 3.598 milhões (US\$ 712 milhões)** no 2T26, com crescimento em dólar de 28% A/A e 20% T/T.
- **EBITDA Ajustado (ex-IFRS 16) de R\$ 1.774 milhões (US\$ 351 milhões)** no 2T26, avanço de 33% A/A e +9% T/T, renovando o maior nível histórico para a Companhia.
- **Margem Ebitda Ajust. alcançou 49% no 2T26**, +7 p.p. na comparação A/A, refletindo ganhos de eficiência operacional e melhor monetização da produção.
- **Liability management playbook: redução do custo médio da dívida para 7,86% a.a.** ante 8,70% a.a. no início de 2025, como resultado de pré-pagamentos e novas captações em condições mais competitivas.
- **Monetização da produção: evolução de 23% T/T no preço médio de venda de óleo**, reforçando a captura de valor em um ambiente de comercialização mais favorável.

Destaques estratégicos

- **Conclusão da OPA da Ecopetrol:** o leilão foi realizado nesta data, com liquidação prevista para 17 de agosto de 2026. A transação registra um importante marco na história da Brava.
- **Centro de Operações Integradas (COI):** eficiência e inovação no monitoramento dos ativos de produção da Bacia Potiguar, que compõem o maior polo de produção *onshore* do país.
- **ESG: Obtenção do Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG – Ciclo 2025-26)**, referente ao inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Conferência em português	Conferência em inglês
06 de agosto de 2026 (quinta-feira)	
14:00 (BRT)	01:00 p.m. (US EDT)
Números de Conexão:	Números de Conexão (EUA):
+55 11 4680 6788	+1 309 205 3325
+55 11 4632 2236	+1 312 626 6799
0800 878 3108	833 548 0276
0800 282 5751	833 548 0282
ID do webinar: 845 6019 2283	
Senha: 330715	
 Acesso à Conferência de Resultados 2T26 Clique aqui	

Mensagem da Administração

O segundo trimestre de 2026 foi marcado por uma expressiva evolução operacional e financeira, refletindo a execução disciplinada da estratégia da Brava e a capacidade da Companhia de transformar desafios em oportunidades de geração de valor. Em um cenário global caracterizado por elevada volatilidade e incertezas geopolíticas, especialmente nos mercados de energia, mantivemos o foco na excelência operacional, na eficiência e na disciplina de capital, reforçando a resiliência do nosso modelo de negócios.

A combinação entre a evolução operacional dos ativos, a melhora da monetização da produção e a captura contínua de sinergias permitiu que alcançássemos resultados recordes no trimestre. A produção média atingiu ~82 mil boe/d, refletindo o avanço consistente da eficiência operacional dos ativos *onshore* e *offshore*, enquanto a ampliação dos volumes comercializados e a captura de condições mais favoráveis de mercado contribuíram para a expansão dos preços realizados e para o fortalecimento da rentabilidade.

No segmento de *Downstream*, a expansão dos *crack spreads* ao longo do período impulsionou as margens e demonstrou a capacidade da Companhia de atuar de forma integrada e competitiva ao longo de toda a cadeia de valor do setor de óleo e gás, ampliando a flexibilidade comercial e potencializando a geração de caixa.

Como resultado, registramos Receita Líquida e EBITDA ajustado recordes, acompanhados de uma importante expansão das margens operacionais. Esses resultados refletem não apenas um ambiente de mercado mais favorável, mas, sobretudo, a evolução estrutural da Companhia, apoiada em ganhos de eficiência, disciplina financeira e foco permanente na criação de valor para os acionistas.

Também avançamos de maneira relevante em nossa estratégia de gestão de passivos e otimização da estrutura de capital. A redução do custo médio da dívida e a ampliação do acesso a fontes de financiamento mais competitivas reforçam a confiança do mercado na qualidade dos nossos ativos, na consistência da execução e na solidez da estratégia de longo prazo da Brava.

Ao mesmo tempo, seguimos avançando na principal alavanca de crescimento orgânico da Companhia. A campanha de perfuração offshore evolui em linha com o cronograma e o orçamento previstos e alcançou, em julho de 2026, um marco importante com a conclusão das principais etapas da perfuração dos dois novos poços de Papa-Terra, reafirmando a capacidade técnica da Brava para desenvolver projetos de elevada complexidade e alto potencial de geração de valor.

Mais do que os resultados alcançados neste trimestre, acreditamos que estamos construindo as bases de uma companhia cada vez mais forte, resiliente e preparada para o futuro. Seguimos comprometidos com a busca permanente por eficiência, com a alocação disciplinada de capital e com a geração sustentável de valor, sempre guiados pela segurança, pela ética e pela excelência operacional.

Nada disso seria possível sem o comprometimento e a dedicação das pessoas que fazem a Brava todos os dias. São elas que transformam estratégia em execução, desafios em oportunidades e potencial em resultados concretos. A todos os nossos colaboradores, registramos nosso sincero agradecimento e reconhecimento por mais um trimestre de conquistas relevantes.

Continuaremos avançando com a mesma disciplina, a mesma ambição e o mesmo senso de responsabilidade que nos trouxeram até aqui. Nosso objetivo permanece inalterado: construir uma companhia reconhecida não apenas pela qualidade de seus ativos, mas, sobretudo, pela excelência de sua operação e pela disciplina na alocação de capital.

ESG – Ambiental, Social e Governança Corporativa

Ao longo do 2T26, a Companhia fortaleceu a sustentabilidade como um pilar estratégico de sua atuação, promovendo a integração dos temas socioambientais, de segurança e de disciplina financeira em sua cultura organizacional. Esse direcionamento visa criar valor de longo prazo, gerar impactos positivos para stakeholders, colaboradores e comunidades, e fortalecer a resiliência e a perenidade dos negócios.

Neste sentido, obtivemos o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG – Ciclo 2025-26), certificação que reconhece a transparência e o rigor técnico na publicação do inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). O resultado consolida o compromisso da Companhia com uma gestão ambiental responsável e alinhada às melhores práticas nacionais e internacionais de reporte.



Destacamos ainda a nossa atuação contínua no fortalecimento de uma cultura preventiva, baseada na responsabilidade compartilhada, na disciplina operacional e na integridade de ativos.

Nesse contexto, no Complexo Potiguar, mais de 650 colaboradores próprios e contratados participaram de uma Parada de Segurança com o objetivo de reforçar a Cultura de Segurança e a prevenção de incidentes. Foram apresentados dados recentes de ocorrências ocupacionais e de alto potencial, com destaque para riscos como queda de objetos, contato de equipamentos com

rede elétrica e acidentes veiculares. O evento reforçou o conceito "Pare, Pense e Prossiga", incentivando a análise cuidadosa dos riscos antes de iniciar qualquer atividade, além de abordar o "Direito de Recusa" previsto na NR-01, que assegura ao trabalhador interromper tarefas diante de risco grave e iminente. A iniciativa reafirma o compromisso da Brava com a vida e a segurança das pessoas, estimulando a participação ativa de todos na construção de um ambiente de trabalho mais seguro.

Na dimensão Ambiental, ao longo do mês de junho e em atenção ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a Brava iniciou uma série especial de vídeos, conduzidos pelos Diretores da Companhia e com a participação do time de Meio Ambiente, em que buscou abrir um espaço para diálogo sobre o tema. Foram quatro episódios, nos quais foram respondidas perguntas enviadas pelas equipes sobre temas como resíduos, emissões, ações socioambientais, impactos da atividade da Companhia no meio ambiente, o papel de cada colaborador na construção de uma operação mais sustentável e como as questões ambientais influenciam o futuro da Companhia. Os vídeos foram divulgados internamente e nas redes sociais da Brava.



O encerramento das ações do Mês do Meio Ambiente contou ainda com a participação da equipe da Brava na exibição do documentário PEA Caminhos do Mar. A programação incluiu a apresentação do

Projeto de Educação Ambiental (PEA), desenvolvido no âmbito do licenciamento ambiental federal das atividades offshore, seguida da exibição do documentário, que aborda a interação entre o tráfego de embarcações de apoio à indústria de petróleo e gás e as demais atividades realizadas na zona marítima do entorno do Porto de Vitória (ES) e do Porto do Açu (RJ).

Além disso, a Brava patrocina eventos ligados a atividades esportivas ao ar livre e estimula a participação de seus colaboradores, fomentando a saúde e o bem-estar do time. Ao longo do trimestre, colaboradores da Brava participaram do Circuito das Estações – Etapa Outono, no Rio de Janeiro/RJ, com percursos de 5 km, 10 km e 13 km, e da Eco Run 2026, em Mossoró/RN, com percursos de 5 km e 10 km.

De forma integrada, essas iniciativas refletem o compromisso da Brava Energia com uma atuação segura, transparente e responsável, alinhada às melhores práticas de mercado e à geração de valor sustentável no longo prazo.

Desempenho Comercial & Operacional

A Brava apresenta abaixo os destaques operacionais do 2T26, refletindo suas respectivas participações¹ nos ativos que compõem o portfólio da Companhia.

		2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	T/T	A/A
Preço venda óleo ⁽¹⁾	US\$/bbl	62,7	61,9	55,6	74,6	91,4	+23%	+46%
Preço venda gás ⁽¹⁾	US\$/MMBTU	5,7	6,4	6,9	6,5	7,2	+10%	+25%
Dólar médio ⁽²⁾	-	5,67	5,45	5,40	5,26	5,05	-4%	-11%
Dólar EoP ⁽²⁾	-	5,46	5,32	5,50	5,22	5,18	-1%	-5%
Upstream								
Produção Total	kboe/d	85,9	91,8	76,7	76,0	81,7	+8%	-5%
Onshore	kboe/d	34,2	35,0	30,0	27,4	28,3	+3%	-17%
Offshore	kboe/d	51,7	56,9	46,7	48,6	53,4	+10%	+3%
Óleo	kbb/d	71,7	73,4	61,1	61,2	63,4	+4%	-12%
Gás	kboe/d	14,2	18,4	15,6	14,8	18,3	+24%	+29%
Gás	MMm ³ /d	2.255	2.926	2.479	2.353	2.906	+24%	+29%
Volume venda Óleo ⁽¹⁾	MMbbl	6,3	6,3	5,5	5,6	5,8	+5%	-8%
Volume venda Gás ⁽¹⁾	MMm ³	187	238	174	158	206	+31%	+10%
Volume venda Total ⁽¹⁾	MMboe	7,5	7,8	6,6	6,6	7,1	+8%	-5%
Downstream								
Volume de venda	MMboe	3,2	3,1	3,3	2,9	2,6	-10%	-18%

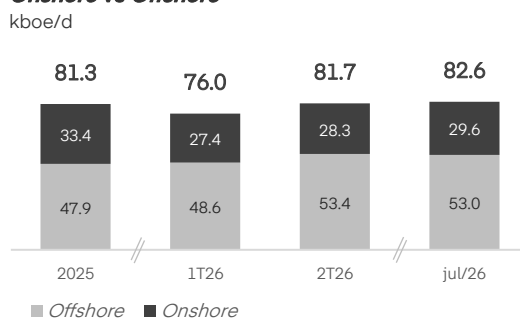
(1) Inclui as operações intercompany; (2) Fonte: Banco Central do Brasil.

Upstream

No 2T26, a Companhia alcançou média diária de 81,7 mil boe, +8% em relação ao 1T26.

O desempenho do trimestre é explicado por: (i) aumento de 38% (T/T) da produção em Parque das Conchas, após parada programada; (ii) incremento da produção em Manati, impulsionado pela reabertura de poços após a conclusão de intervenções operacionais no ativo; (iii) aumento da produção em Atlanta após intervenções realizadas no ativo no 4T25 e 1T26; e (iv) retomada gradual da operação das instalações paralisadas em Potiguar em decorrência de auditoria conduzida pela ANP.

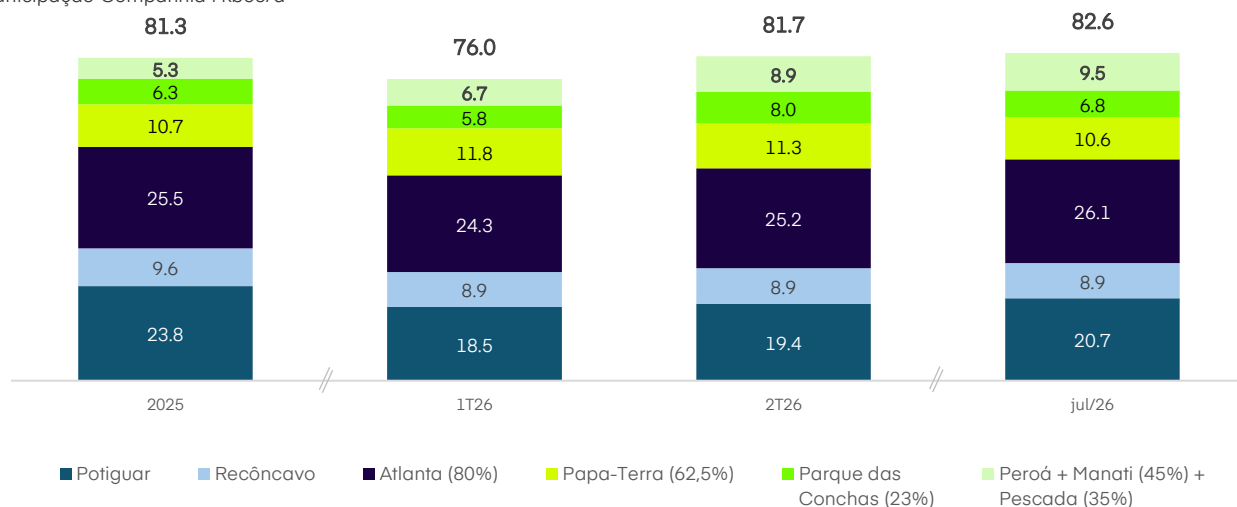
Onshore vs Offshore



¹ Considera participação de 62,5% em Papa-Terra, 80% em Atlanta, 45% em Manati, 35% em Pescada, e 23% de Parque das Conchas.

Produção Total por Cluster

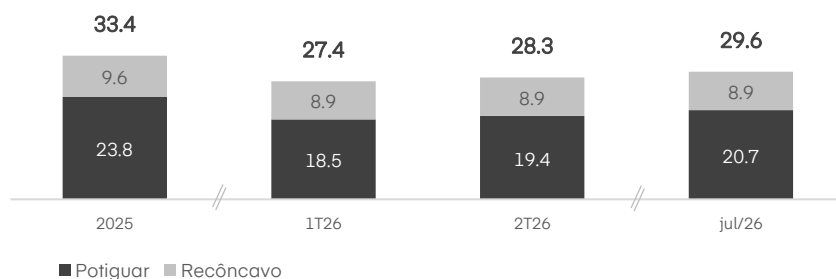
Participação Companhia | kboe/d

**Onshore**

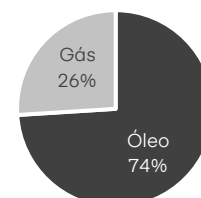
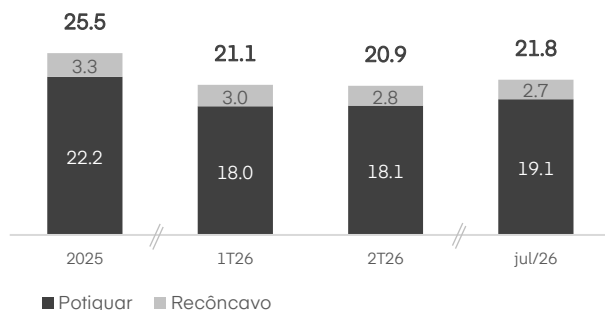
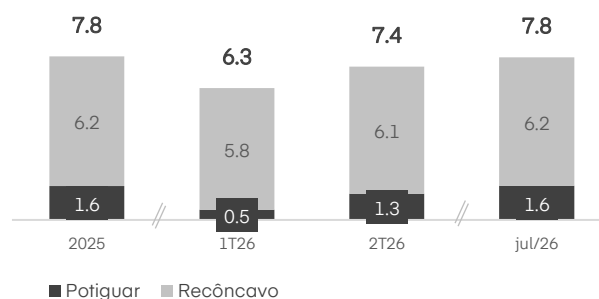
No 2T26, o *Onshore* alcançou produção média diária de **28,3 mil boe**, +3,3% T/T. O resultado do trimestre reflete a retomada gradual da operação das instalações interditadas temporariamente em Potiguar em decorrência da auditoria conduzida pela ANP.

Produção Onshore

Portfólio Companhia | kboe/d

**Perfil da Produção Onshore**

(2T26- boe/d)

**Produção de Óleo**Portfólio *Onshore* Companhia | kboe/d**Produção de Gás**Portfólio *Onshore* Companhia | kboe/d

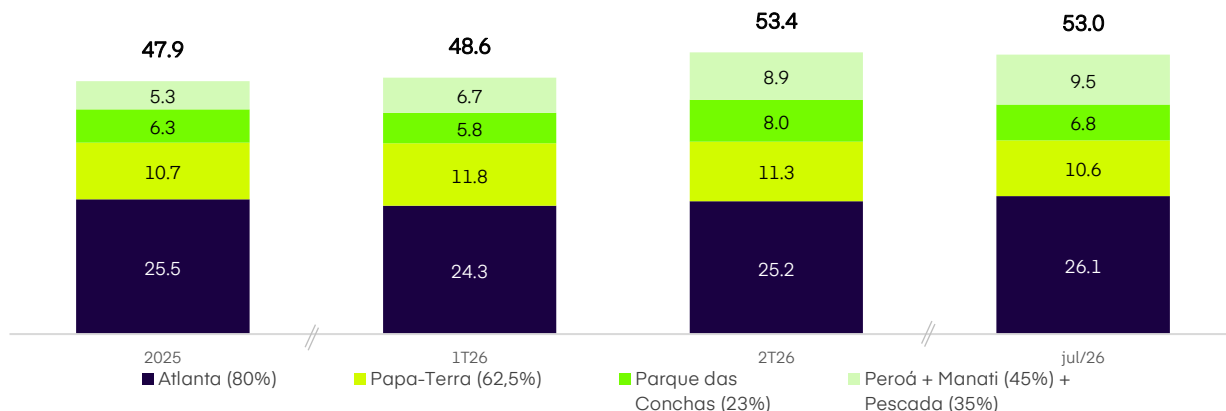
No *Onshore* as atividades realizadas durante o trimestre foram suportadas por oito sondas. Dentre as principais atividades realizadas em poços no 2T26, destaque para 137 *pullings*, 30 *workovers*, 33 abandonos, 2 reativações e 1 completção.

Offshore

A performance do segmento no 2T26 é explicada: (i) pelo aumento da produção em Parque das Conchas; (ii) pelo aumento da produção em Atlanta após intervenções realizadas no ativo durante o 4T25 e o 1T26; e (iii) incremento da produção em Manati, impulsionado pela reabertura de poços após a conclusão de intervenções operacionais no ativo.

Produção Offshore

Participação Companhia | kboe/d

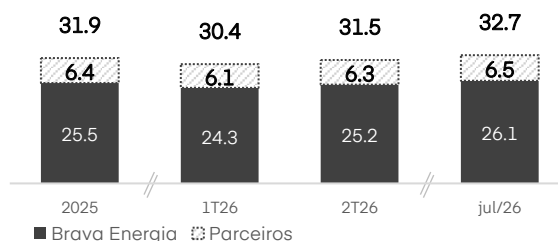


▪ Atlanta (WI 80%)

No 2T26, Atlanta alcançou média diária de 31,5 mil boe/d para 100% do ativo. A performance é justificada pelo aumento da produção após ajustes executados em uma das bombas em operação durante o 1T26 e ajustes de comissionamento e na planta de separação no 4T25.

Produção de Atlanta

Participação Companhia | kboe/d



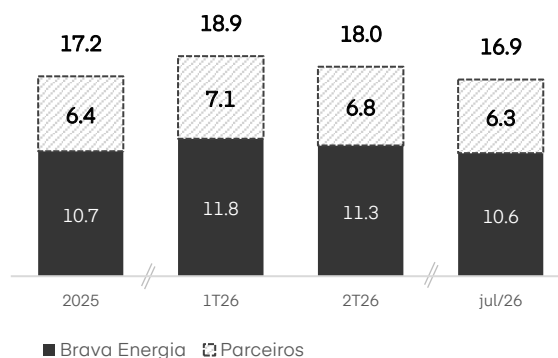
▪ Papa-Terra (WI 62,5%)

No 2T26, Papa-Terra apresentou desempenho consistente e alta eficiência operacional, com registro de 18,0 mil boed para 100% do ativo.

No fim do mês de julho, o ativo iniciou uma parada programada, inicialmente prevista para o 4T26. A intervenção foi antecipada com o objetivo de alinhar as atividades de manutenção ao cronograma da campanha de perfuração atualmente em andamento. A medida visa garantir que o ativo esteja apto a receber a produção dos dois novos poços (PPT-52 e PPT-53) imediatamente após a conclusão da campanha de perfuração em andamento.

Produção de Papa-Terra

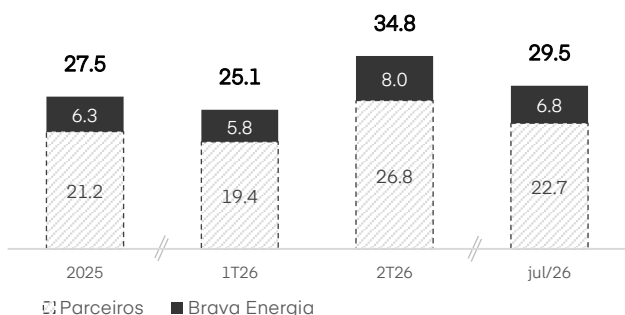
Participação Companhia | kboe/d



▪ Parque das Conchas (WI 23%)

A produção no trimestre alcançou 34,8 mil boe/d, +38% T/T, para 100% do ativo. Esse resultado é reflexo da normalização do desempenho operacional após conclusão da manutenção programada em janeiro de 2026.

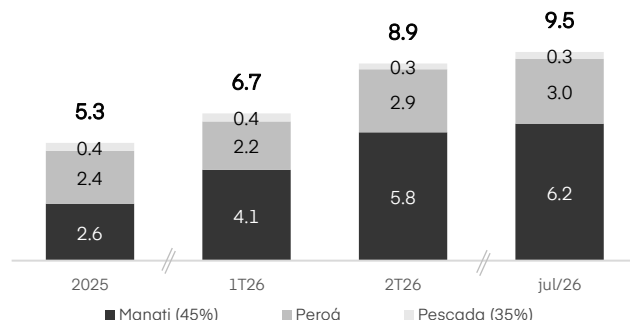
Total Produção | Parque das Conchas (23%)
kboe/d



▪ Peroá, Manati (WI 45%) & Pescada (WI 35%)

No 2T26, a produção combinada dos ativos alcançou 8,9 mil boe/d, aumento de +34% T/T, explicado principalmente pelo crescimento da produção em Manati, devido à reabertura de poços após a conclusão de intervenções operacionais.

Produção Péroa + Manati + Pescada
Participação Companhia | kboe/d



Comercialização

Durante o 2T26, a Companhia realizou a venda de 5.837 mil barris de óleo (bbl) a um preço médio de US\$ 91,4/bbl, já considerando descontos e ajustes previstos nos contratos. A venda de gás somou 7.684 mil de MMBTU, a um preço médio de US\$ 7,2/MMBTU. A venda total de óleo e gás natural foi de 7.133 mil barris de óleo equivalente (boe)².

Considerando somente a venda para terceiros, a Companhia comercializou 6.987 mil de MMBTU de gás no 2T26, a um preço médio de US\$ 7,8/MMBTU.

O desempenho comercial no 2T26 é justificado: **(i)** pelo incremento no volume de óleo vendido em Parque das Conchas, +2,0x T/T; **(ii)** pelo efeito da apreciação média do *Brent* no trimestre, +28% T/T, **(iii)** pelo maior volume de gás comercializado no 2T26, parcialmente compensado **(iv)** pela redução do volume de óleo vendido em Atlanta, -17% T/T e **(v)** pela retração do *câmbio médio* no período, -4,0% T/T.

Downstream

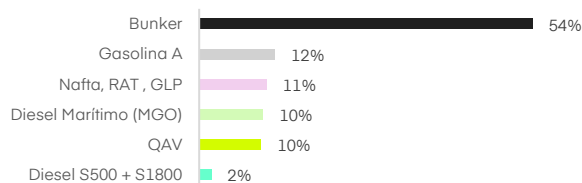
Durante o trimestre, a Companhia realizou a venda de 2.635 mil barris de produtos derivados, equivalente a 29,0 kboe/d, -10% T/T. O desempenho no trimestre reflete **(i)** a menor taxa de utilização da refinaria, cujo FUT (Fator de Utilização) atingiu 72,7% (-1,4 p.p. T/T); e **(ii)** a menor demanda do mercado local para determinados produtos.

No 2T26, o segmento de *downstream* registrou expressiva melhora na monetização de seus produtos, refletindo a captura de margens mais atrativas associadas ao aumento dos *crack spreads*. O cenário foi favorecido pelo mecanismo de precificação dos derivados e pela manutenção das tensões geopolíticas no Oriente Médio durante o trimestre.

² Fator de conversão: 1 m³ = 6,2898 boe; 1 MMBTU = 26,8081 m³.

O mix de produtos comercializados está demonstrado no gráfico ao lado, com destaque para: **(i)** a participação de 54% do *bunker* de baixo enxofre (VLSFO), **(ii)** maior volume de venda de Diesel Marítimo (+75% T/T); **(iii)** menor nível de comercialização de Diesel S500 (-63% T/T) e Diesel S1800 (-50% T/T).

Detalhamento de Produtos Vendidos 2T26 (% boe)



A Companhia atendeu a demanda do mercado local com a oferta de diesel, gasolina, querosene de aviação (QAV) e GLP (gás liquefeito de petróleo), além de suprir a demanda nacional e internacional, por meio do terminal próprio na bacia Potiguar, com *bunker* de baixo enxofre (VLSFO), diesel marítimo (MGO), nafta e resíduo atmosférico (RAT). O Terminal também foi utilizado para importação de gasolina para operações de *trading* (revenda) e diesel de baixo enxofre para *blend* (mistura) na refinaria.

Importante destacar que o volume de derivados está diretamente relacionado à produção de óleo do Potiguar e ao volume de óleo adquirido de terceiros, ambos processados na refinaria, e à aquisição de derivados para mistura (*blend*).

Campanha integrada em Atlanta e Papa-Terra

Conforme divulgado ao mercado por meio de Fato Relevante em 26 de novembro de 2024, a Brava aprovou a primeira campanha integrada para o desenvolvimento dos campos de Atlanta e Papa-Terra, contemplando a perfuração e interligação de quatro novos poços produtores, dois em Atlanta e dois em Papa-Terra. A iniciativa tem como objetivo ampliar a produção desses ativos e compensar o declínio natural (*depletion*) dos poços atualmente em operação. Além disso, a entrada em produção desses novos poços deverá impulsionar a geração de caixa dos campos, contribuindo para o fortalecimento da estrutura de capital da Companhia no longo prazo.

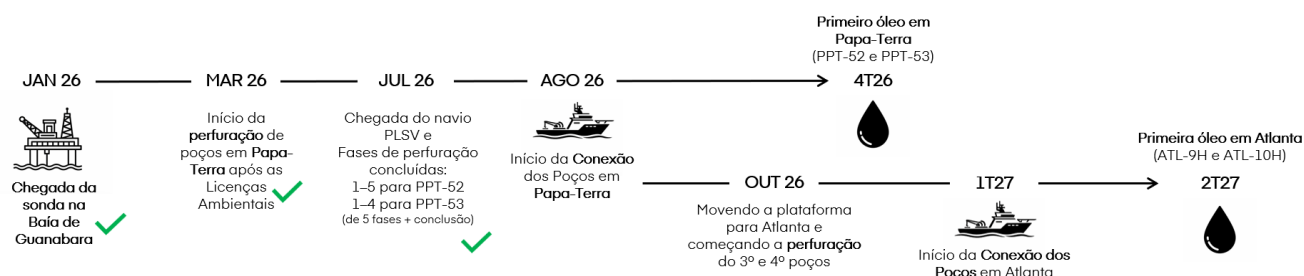
A campanha integrada de desenvolvimento de Atlanta e Papa-Terra segue evoluindo conforme o cronograma previsto. Entre o 4T25 e o 1T26, a Companhia avançou nas etapas finais de comissionamento dos sistemas remanescentes do FPSO Atlanta e executou as adequações necessárias em Papa-Terra para suportar a conexão e o início da produção dos novos poços, com atividades complementares previstas para o 3T26.

Em março, a sonda **Lone Star** iniciou a perfuração dos poços PPT-52 e PPT-53 em Papa-Terra, etapa com duração estimada de cerca de seis meses. Na sequência, a mobilização da embarcação **NO-102**, prevista para o 3T26, dará início às operações de interligação dos poços, cujo prazo estimado é de aproximadamente 60 dias. A entrada em produção dos dois poços permanece prevista para o 4T26 e representa um marco relevante para a ampliação da produção do campo e para a geração incremental de caixa dos ativos.



Após a conclusão da campanha de perfuração em Papa-Terra, a sonda será mobilizada para o campo de Atlanta. O início da perfuração dos poços ATL-9H e ATL-10H está previsto para outubro de 2026. Na sequência, serão realizadas as atividades de interligação desses poços, seguidas do início da produção, com previsão de primeiro óleo ainda no primeiro semestre de 2027.

Abaixo é possível observar o cronograma da campanha integrada:



Desempenho Financeiro

Os destaques financeiros do 2T26 refletem as respectivas participações³ nos ativos que compõem o portfólio da Companhia.

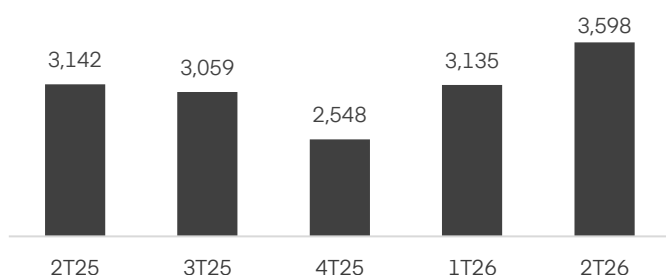
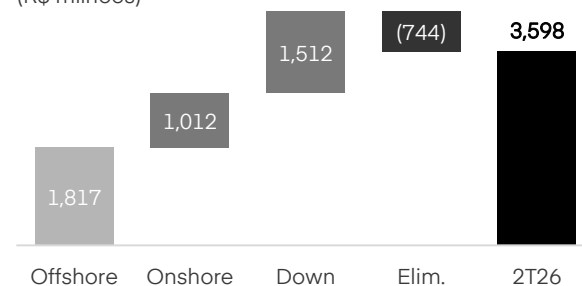
DRE (Em milhões de reais)	Onshore	Offshore	Down.	Corp.	Elim. ⁴	2T26	2T25	Δ A/A	1T26	Δ T/T	6M26	6M25	Δ A/A
Receita Líquida	1.012	1.817	1.512	-	(744)	3.598	3.142	14%	3.135	15%	6.733	6.017	12%
CPV	(584)	(1.171)	(1.323)	-	681	(2.398)	(2.076)	16%	(2.002)	20%	(4.400)	(4.020)	9%
Royalties	(98)	(172)	-	-	-	(270)	(186)	45%	(165)	64%	(434)	(372)	17%
Lucro Bruto	428	646	190	-	(64)	1.199	1.066	12%	1.133	6%	2.332	1.997	17%
Despesas G&A	(51)	(47)	(12)	(19)	-	(128)	(140)	-9%	(59)	2,2x	(187)	(304)	-39%
Gastos Exploratórios	(1)	(3)	-	-	-	(4)	(15)	-74%	(3)	36%	(7)	(39)	-82%
Outras receitas e despesas	88	(8)	(3)	(4)	-	74	(7)	-	(119)	-	(46)	(85)	-46%
Lucro Operacional	463	589	175	(23)	(64)	1.142	904	26%	952	20%	2.093	1.570	33%
Resultado Financeiro	(31)	64	11	98	(11)	131	627	-79%	(1.578)	-	(1.446)	1.216	-
Resultado antes de impostos	433	653	187	75	(75)	1.273	1.531	-17%	(626)	-	647	2.785	-77%
IR e CSLL	(152)	(228)	-	-	(23)	(402)	(482)	-17%	276	-	(126)	(907)	-86%
Lucro Líquido	281	425	187	75	(98)	871	1.049	-17%	(350)	-	521	1.878	-
IR e CSLL	(152)	(228)	-	-	(23)	(402)	(482)	-17%	276	-	(126)	(907)	-86%
Resultado Financeiro	(31)	64	11,4	98	(11)	131	627	-79%	(1.578)	-	(1.446)	1.216	-
D&A CPV	(152)	(600)	(21)	-	(2)	(775)	(534)	45%	(730)	6%	(1.505)	(981)	53%
D&A G&A	(15)	(0,8)	(0,1)	(4)	-	(19)	(15)	31%	(18)	5%	(38)	(30)	28%
EBITDA	630	1.190	197	(19)	(62)	1.936	1.453	33%	1.700	14%	3.636	2.581	41%
Ajustes não recorrentes	(89)	(77)	0,7	4	-	(162)	(123)	32%	(72)	2,3x	(233)	(181)	29%
EBITDA Ajustado (ex-IFRS16)	541	1.112	197	(15)	(62)	1.774	1.330	33%	1.628	9%	3.403	2.400	42%
Margem EBITDA Ajust.	53,5%	61,2%	13,1%	-	-	49,3%	42,3%	7 p.p.	51,9%	-3 p.p.	50,5%	39,9%	11 p.p.

A Receita Líquida consolidada alcançou R\$ 3.598 milhões (US\$ 712 milhões) no 2T26, renovando seu recorde histórico, com crescimento de 28% A/A e 20% T/T em dólar. O desempenho é reflexo da combinação da valorização do *Brent* médio no trimestre (+28% T/T), que mitigou o efeito da redução do dólar de 4% no período.

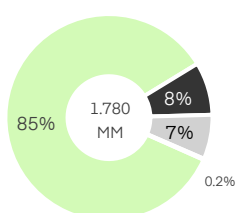
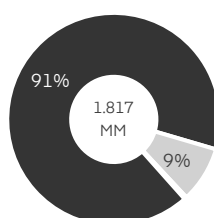
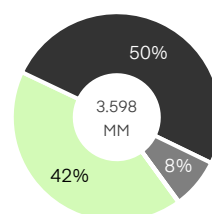
- O *onshore* e *downstream* somaram R\$ 1.780 milhões (US\$ 353 milhões) no 2T26, +31% T/T, já considerando eliminações *intercompany*. A evolução trimestral reflete: (i) a expansão dos *crack spreads* de derivados no *Downstream*, (ii) a gradual normalização da produção nas instalações de Potiguar, e (iii) melhores condições comerciais na Bahia.
- O *offshore* registrou receita de R\$ 1.817 milhões (US\$ 360 milhões) no 2T26, +3% T/T, já líquida do impacto de R\$ 163 milhões referente ao imposto de exportação sobre o volume vendido ao mercado externo. O resultado no trimestre é explicado: (i) pelo aumento do volume vendido em Parque das Conchas e Papa-Terra; e (ii) pelo menor volume comercializado em Atlanta.

³ Considera participação de 62,5% em Papa-Terra, 80% em Atlanta, 45% em Manati, 35% em Pescada, e 23% de Parque das Conchas.

⁴ O resultado apurado em *Eliminações* corresponde as operações *intercompany* entre subsidiárias e segmentos, registradas a preços internos de transferência definidos com base em parâmetros de mercado para fins de conciliação com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Sendo esse montante de eliminação registrado na receita líquida pode diferir do montante de eliminação aferido no custo dos produtos vendidos (CPV), justificado, entre outros fatores, pelo efeito do estoque, considerando que parte dos insumos, comprados ou transferidos, pode ser utilizado em período de competência diferente.

Receita Líquida
(R\$ milhões)

Composição da Receita Líquida 2T26
(R\$ milhões)


No 2T26, a receita líquida de R\$ 3.598 milhões foi composta por: (i) R\$ 1.803 milhões (50%) referentes à venda de óleo; (ii) R\$ 1.513 milhões (42%) relacionados à venda de derivados, (iii) R\$ 278 milhões (8%) com a venda de gás, e (iv) R\$ 3 milhões por meio da prestação de serviços.

Onshore + Downst.

Offshore

Brava Energia 2T26


óleo

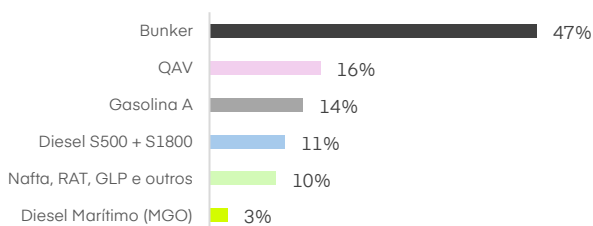
gás

derivados

serviços

Importante destacar que a Companhia também adquire petróleo de outros produtores na região, transportado ao Ativo Industrial de Guamaré (AIG – infraestrutura de *Downstream* da Bacia Potiguar) por oleodutos que pertencem à Brava e/ou carretas. A produção de terceiros é utilizada na dieta da refinaria ou é vendida a partir do Terminal, que exerce papel estratégico na estrutura integrada da região.

A receita líquida de derivados do Downstream, de R\$ 1.506 milhões (US\$ 298 milhões), +28% T/T, contempla a produção da Brava e o volume adquirido de terceiros, sendo distribuída por produtos conforme gráfico ao lado. O segmento foi o principal destaque no incremento de receita do trimestre, representando 42% da receita consolidada, em razão da expansão dos *crack spreads* de derivados, que favoreceu a captura de margens no período.

Receita Líquida de Derivados por produto 2T26


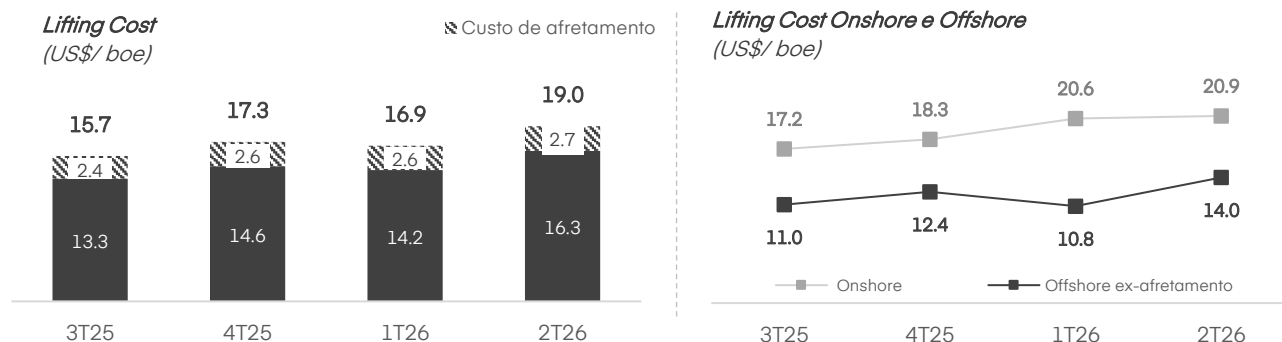
O custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 2.398 milhões (US\$ 475 milhões) no 2T26, +20% T/T. A variação no trimestre refletiu, principalmente, o aumento dos custos de operação associado ao maior volume produzido no segmento *upstream*, maiores custos de processamento e transporte de gás, em linha com o crescimento da receita de gás, e aumento de Royalties em razão do maior volume de produção.

O *lifting cost* médio⁵ ponderado da Companhia atingiu US\$ 16,3/boe no 2T26, +15% T/T. Ao incluir os custos de afretamento, o indicador alcançou US\$ 19,0/boe. A variação trimestral foi influenciada

⁵ O *lifting cost* reportado contempla os custos relacionados à extração dos hidrocarbonetos do reservatório, registrados no CPV, incluindo logística, licenciamento e gastos ambientais, e excluindo depreciação e amortização, royalties, ocupação e retenção de área, processamento e transporte de gás e outros custos eventualmente incorridos, sem relação direta com a extração dos hidrocarbonetos.

principalmente pelo segmento *offshore*, com maior participação de ativos com custos mais elevados (Papa-Terra e Parque das Conchas), enquanto o segmento *onshore* manteve-se estável.

- O *onshore* registrou *lifting cost* de **US\$ 20,9/boe no 2T26**, mantendo-se estável em relação ao 1T26, mesmo diante do aumento da produção, reflexo do retorno gradual das instalações em Potiguar, anteriormente paralisadas para atendimento a exigências regulatórias da ANP. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento dos custos na Bahia, associado às atividades de *workover* nos campos.
- O *offshore* registrou *lifting cost* de **US\$ 14,0/boe no 2T26** (+30% T/T), alcançando US\$ 18,0/boe quando considerados os custos de afretamento. A variação trimestral refletiu, principalmente, maiores custos de energia em Papa-Terra, e em Parque das Conchas, que concentrou no trimestre o repasse de custos pelo operador referentes a períodos anteriores.



A tabela abaixo apresenta o *lifting cost* dos últimos 12 meses dos ativos da Companhia, sendo uma base normalizada (LTM), mitigando a volatilidade trimestral associada a custos pontuais.

<i>Lifting Cost</i>	LTM últimos 12 meses	2T26 trimestral
<i>Onshore</i>	19,1	20,9
Potiguar	20,0	21,8
Recôncavo	16,6	18,5
<i>Offshore</i>	12,0	14,0
Atlanta ⁶ (excl. afretamento)	7,0	7,3
Papa-Terra	22,2	24,3
Parque das Conchas ⁷ (excl. afretamento)	12,0	19,3
Manati	15,2	15,3
Peroá	10,7	7,8

As despesas gerais e administrativas (G&A) totalizaram R\$ 128 (US\$ 25) milhões no 2T26 -9% A/A, sendo essa variação anual reflexo dos ganhos de eficiência operacional e sinergias na Companhia. Na comparação trimestral, o aumento de 2x em relação ao 1T26 é explicado pela normalização das provisões de gastos com pessoal, que haviam sido revertidas no trimestre anterior. Ao desconsiderar tais efeitos, o G&A recorrente apresentou redução de -5% T/T, ficando em aproximadamente US\$ 3/boe.

⁶ Não considera o custo de afretamento no Campo de Atlanta. No 2T26, o *lifting cost* com afretamento foi de US\$ 14,7/boe.

⁷ Não considera o custo de afretamento no Campo de Parque das Conchas. No 2T26, o *lifting cost* com afretamento foi de US\$ 22,8/boe.

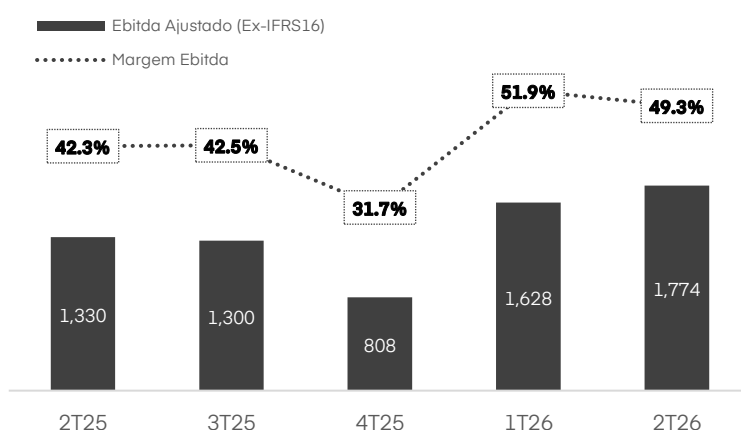
Por segmento, as despesas se distribuíram da seguinte forma: (i) *onshore* e *midstream* totalizaram R\$ 63 milhões, já líquidos das eliminações *intercompany*, (ii) *offshore* somou R\$ 47 milhões, e (iii) despesas corporativas representaram R\$ 19 milhões.

Os gastos exploratórios⁸ totalizaram R\$ 4 milhões no 2T26, representando 3% do G&A consolidado. A composição do valor reflete, principalmente, gastos com baixa de blocos e poços, que responderam por 58% do valor total, além de despesas com geologia e geofísica, equivalentes a 30%.

A Companhia registrou outras receitas operacionais de R\$ 74 milhões no 2T26, explicadas majoritariamente pelo reconhecimento do reembolso de R\$ 88 milhões referente aos gastos de abandono - *Asset Retirement Obligation* (ARO) do Campo de Aratum na Bacia de Potiguar. Na aquisição de determinados ativos do portfólio da Companhia, foram firmados contratos de compartilhamento de custos de abandono com os respectivos vendedores, assegurando o direito ao ressarcimento de parte dos custos associados às obrigações futuras de descomissionamento.

O EBITDA Ajustado (ex-IFRS 16) totalizou R\$ 1.774 (US\$ 351) milhões no 2T26, o maior nível histórico já alcançado pela Companhia, representando um incremento de +9% comparado ao último trimestre. O desempenho reflete a contribuição de R\$ 1.112 milhões do segmento *offshore* e de R\$ 677 milhões dos segmentos *onshore* e *downstream*, já líquidos das eliminações *intercompany*, parcialmente compensado pela parcela remanescente de R\$ 15 milhões refere-se ao segmento corporativo.

Ebitda Ajust. e Margem Ebitda Ajust. (ex-IFRS16) (R\$ milhões)



Os ajustes no EBITDA do 2T26 totalizaram impacto líquido negativo de R\$ 162 milhões (US\$ 32 milhões), compostos por: (i) R\$ 77,5 milhões referentes aos efeitos de IFRS-16, majoritariamente associados ao FPSO Atlanta, (ii) R\$ 88,4 milhões⁹ da provisão de abandono (ARO), parcialmente compensados por (iii) R\$ 3,6 milhões referente ao *earn-out* do antigo controlador, e (iv) R\$ 0,7 milhões referente ao reconhecimento de perdas estimadas com créditos de natureza tributária e contas a receber de clientes e outros créditos.

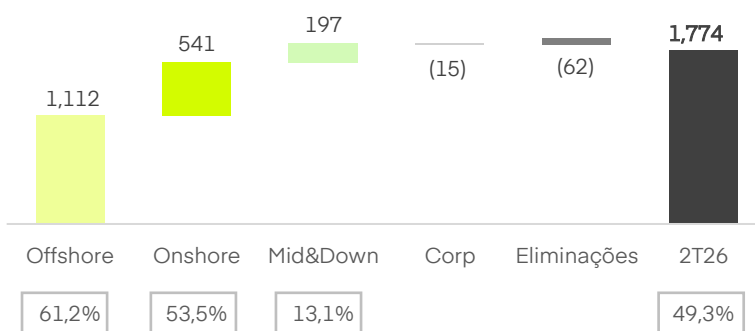
A margem EBITDA Ajustada (ex- IFRS 16) atingiu 49,3% no 2T26, +7 p.p. A/A e -3 p.p. T/T. A variação trimestral refletiu, principalmente, a menor margem do *offshore*, impactada pelo menor volume vendido em Atlanta e por maiores custos operacionais em Papa-Terra no período. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela margem recorde de 13,1% no *Downstream* impulsionada pela expansão dos *crack spreads* de derivados, e pela melhora da margem do *onshore*, decorrente do melhor desempenho operacional.

⁸ Conforme Nota Explicativa 30 nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

⁹ Conforme Nota explicativa 31 nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

Por segmento, o *onshore*, desconsiderando as eliminações, atingiu margem de 53,5% (+2,4 p.p. T/T), enquanto o *downstream* registrou margem recorde de 13,1% (+7,6 p.p. T/T), impulsionado pelo aumento dos *crack spreads*. Já o *offshore* apresentou margem EBITDA Ajustada de 61,2% no 2T26 (-6,5 p.p. T/T), reflexo, principalmente, do menor volume comercializado em Atlanta.

Composição e Margem do EBITDA Ajustado 2T26
(R\$ milhões)



O **Resultado Financeiro Líquido** do 2T26 foi positivo em R\$ 131 (US\$ 26) milhões, comparado a um resultado negativo de R\$ 1.578 milhões no trimestre anterior. A performance do trimestre é explicada, principalmente:

- Resultado positivo de marcação a mercado (MTM) dos instrumentos de *hedge*, composto por: (i) R\$ 462 milhões de resultado positivo do *hedge* de óleo, (ii) R\$ 316 milhões de resultado positivo do *hedge* das dívidas¹⁰, parcialmente compensados por (iii) R\$ 18 milhões de resultado negativo do *hedge* correspondente ao TRS vinculado às ações¹¹;
- Juros e correção monetária incorridos no período de R\$ 602 milhões, relacionados a empréstimos, debêntures e arrendamentos;
- Variação cambial positiva de R\$ 35 milhões, decorrente da desvalorização do dólar ao final do período;
- Despesas de R\$ 39 milhões referentes à liquidação antecipada e captações de dívidas.

É importante destacar que o resultado financeiro positivo de R\$ 462 milhões com *hedge* de óleo refere-se, principalmente, a um efeito contábil de marcação a mercado (MTM) dos contratos em aberto ao final do trimestre. Esse cálculo reflete a atualização do valor desses instrumentos com base nas condições de mercado nas datas de fechamento, incluindo as curvas futuras de preço do petróleo e de câmbio. No 2T26, a queda do ICE Brent no fim do período (de US\$ 118,4/bbl em 30 de março para US\$ 72,9/bbl em 30 de junho, -38% T/T) foi o principal fator para o reconhecimento desse ganho contábil.

Do ponto de vista de caixa, a liquidação dos contratos de *hedge* de óleo gerou desembolso líquido de R\$ 864 milhões (US\$ 167 milhões) no 2T26. Esse trimestre concentrou o maior impacto caixa devido ao maior volume de barris protegidos com vencimento nesse período.

Considerando o efeito caixa, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 155 (US\$ 30) milhões¹² no 2T26, explicado, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) pagamento de juros de empréstimos, debêntures e arrendamentos no montante total de R\$ 372 milhões, parcialmente compensado por (ii) resultado líquido positivo de *hedge* de moeda e de dívidas em R\$ 159 milhões, e (iii) resultado líquido positivo de R\$ 58 milhões proveniente das aplicações financeiras.

No que se refere à estratégia de *hedge* de *commodity*, a Companhia mantém, atualmente, instrumentos derivativos contratados para proteção do preço do petróleo, totalizando **11,3 milhões barris em um horizonte de 12 meses**, através de contratos sem previsão de chamada de margem.

- **NDF (Non-Deliverable Forward)**: cobertura de 9,0 milhões barris, com preço médio de US\$ 64,5/bbl em um horizonte de 12 meses.

¹⁰ Operação de *swap* com o objetivo de converter as taxas referentes às debêntures para uma dívida com juros fixos em dólares, com objetivo de proteção e diversificação dos indexadores dos passivos financeiros (nota explicativa 35).

¹¹ Conforme Fato Relevante publicado em 05 de junho de 2025 ([acesse aqui](#))

¹² Considera o dólar de encerramento do trimestre de 5,18

- **Collar (zero cost collar - compra de opção PUT e venda de opção Call):** cobertura de 2,0 milhões barris, com piso médio de US\$ 66,0/bbl e teto médio de US\$ 75,7/bbl, em um horizonte de 9 meses.
- **Opção (Put):** cobertura de 300 mil barris, com preço médio de US\$ 70,0/bbl, em um horizonte de 9 meses.

	NDF			Opções (Collar)				NDF + Collar		Opção (Put)		
Fixing	Quantidade		Preço Médio	Quantidade		Put	Call	Quantidade		Quantidade		Preço Médio
	mil barris	kbb/d	US\$	mil barris	kbb/d	US\$	US\$	mil barris	kbb/d	mil barris	kbb/d	US\$
3T26	3.300	35,9	65,0	750	8,2	66,8	74,8	4.050	44,0	-	-	-
4T26	2.975	32,3	64,1	370	4,0	62,6	73,3	3.345	36,4	-	-	-
1T27	2.025	22,5	65,0	900	10,0	66,7	77,3	2.925	32,5	300	3,3	70,0
2T27	725	8,0	62,9	-	-	-	-	725	8,0	-	-	-
Total	9.025	24,7	64,5	2.020	5,5	66,0	75,7	11.045	30,3	300	0,8	70,0

Vale destacar que a Companhia atua de forma ativa e diversificada em diversas frentes para proteção do seu negócio, que vai além dos instrumentos de proteção do óleo, conforme tabela acima. Essa estratégia também contempla proteções relacionadas ao frete e à exposição aos *spreads* de derivados, incluindo o *bunker* de baixo enxofre, produto relevante na cesta da Brava.

Mesmo em um cenário de alta volatilidade no mercado internacional, associada aos conflitos no Oriente Médio, a combinação entre *hedge* de óleo, frete contratado em condições atrativas e maior captura de margens em derivados contribuiu para mitigar os efeitos da volatilidade e sustentar o desempenho operacional e financeiro no 2T26.

O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social (CSLL) registraram despesa de R\$ 402 milhões, em razão do resultado positivo antes de impostos, que, por sua vez, é consequência da evolução do resultado operacional no período. O resultado no trimestre é composto por: (i) IR e CSLL **correntes** com despesa líquida de R\$ 107 milhões, dos quais R\$ 118,7 milhões com efeito caixa; e (ii) IR e CSLL **diferidos** com despesa de R\$ 294 milhões.

A Companhia registrou **lucro líquido** de R\$ 871 milhões (US\$ 173 milhões) no 2T26, revertendo o prejuízo registrado no trimestre anterior. O resultado é justificado pelo EBITDA Ajustado (ex- IFRS 16) de R\$ 1.774 milhões, impulsionado pela melhora do desempenho operacional, pela valorização do *Brent* médio no período e pela expansão dos *crack spreads* de derivados no *Downstream*.

Capex

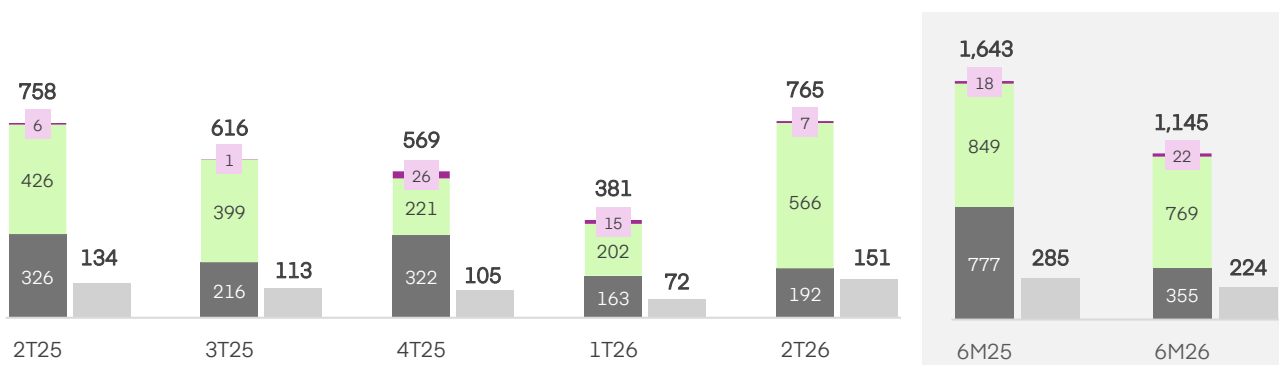
A Brava investiu R\$ 765 (US\$ 151)¹³ milhões no 2T26, +2,0x em relação ao trimestre anterior, sendo 74% deste valor destinado ao segmento *offshore*, majoritariamente explicado pelos investimentos em Papa-Terra e Atlanta, relacionados à campanha de perfuração em andamento.

Adicionalmente, os segmentos *onshore* e *downstream* corresponderam a 25% do capex no trimestre, direcionados principalmente para: (i) projetos de manutenção da integridade operacional, (ii) otimização da infraestrutura de produção, (iii) campanhas de *workover*, (iv) revitalização da UPGN-III; e (v) a continuidade do programa de integridade de tanques.

A parcela remanescente de capex refere-se aos investimentos do segmento corporativo, com destaque para o projeto de implantação do sistema de gestão integrada (SAP) para toda a Companhia.

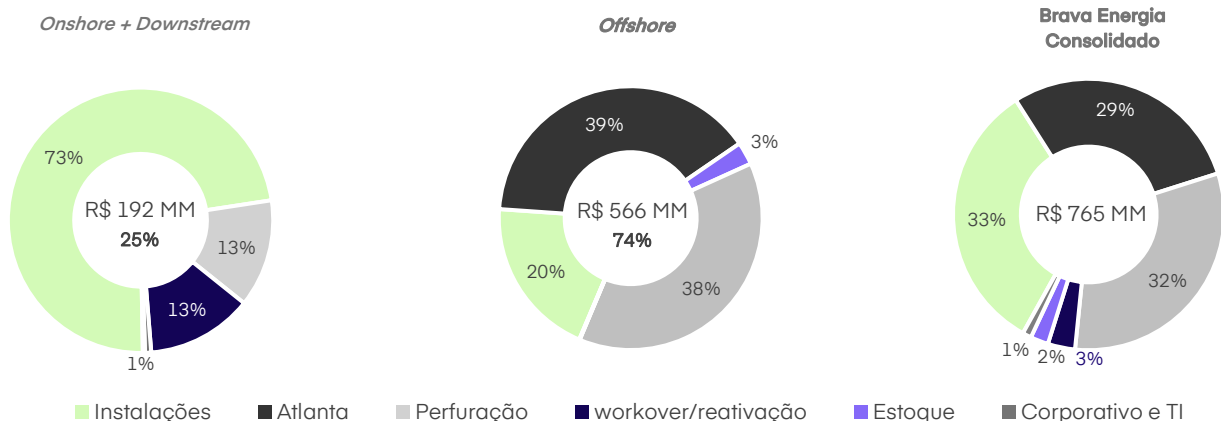
Capex trimestral e anual em Real e Dólar
(R\$/US\$ milhões)

■ Corp ■ Offshore BRL ■ Onshore + Downstream BRL ■ Capex USD



Capex por atividade no 2T26

(R\$ milhões)



No 6M26, a aplicação de capex acumulou R\$ 1.145 (US\$ 224) milhões, -30% A/A em reais. Em termos de unidade de negócio: (i) 67% correspondem ao *Offshore* (R\$ 769 milhões), (ii) 31% ao *Onshore* e *Downstream* (R\$ 355 milhões), e (iii) 2% no segmento corporativo (R\$ 22 milhões).

O capex com efeito caixa no 2T26 totalizou R\$ 640 (US\$ 124) milhões¹⁴. A diferença em relação ao capex contábil decorre principalmente da reversão de provisões e de pagamentos reconhecidos em períodos anteriores e realizados no atual trimestre. Adicionalmente, houve impactos não recorrentes associados ao atingimento de marcos contratuais de fornecedores da Fase 2 de Atlanta.

¹³ Considerado o dólar médio do período de 5,05.

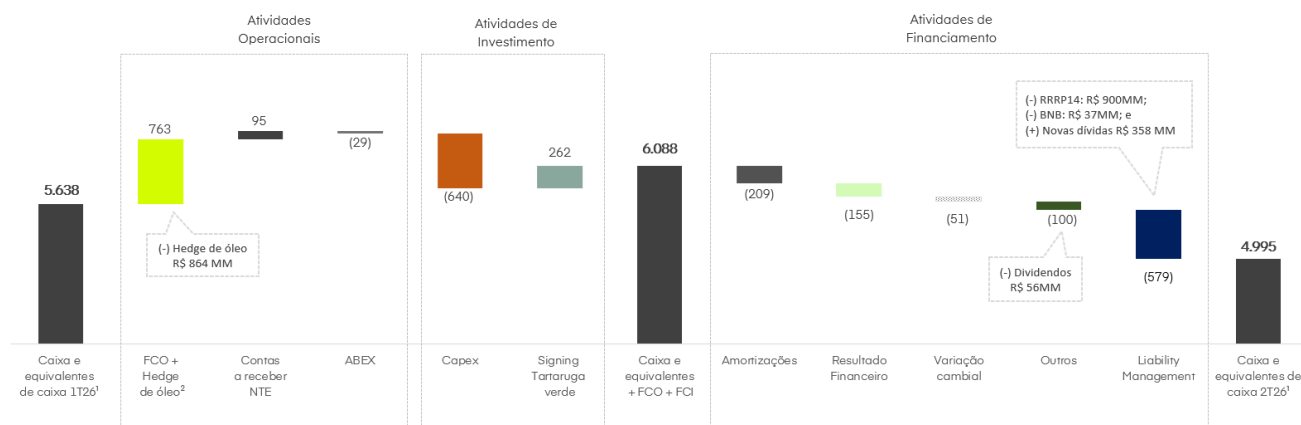
¹⁴ Considerado o dólar EoP de 5,18

Fluxo de Caixa Livre

A posição de caixa ao final do 2T26 foi de R\$ 4.995 (US\$ 965) milhões, -11% T/T. Desconsiderando os efeitos não recorrentes: (i) estratégia de *Liability Management* executada no período, que resultou na amortização antecipada¹⁵ de R\$ 937 milhões em dívidas, parcialmente compensada pela captação de novas dívidas no montante de R\$ 358 milhões; e (ii) reembolso de R\$ 262 (US\$ 51) milhões referente à parcela paga no *signing* de Tartaruga Verde no 1T26, a posição de caixa ajustada totalizou R\$ 5.312 milhões (US\$ 1.026 milhões) no 2T26, -6% T/T.

Fluxo de Caixa

(R\$ milhões)



¹O montante de caixa e equivalentes de caixa considera os saldos de aplicações financeiras, caixa restrito e desconsidera a aplicação financeira do TRS atrelado à dívida de R\$ 2.693 (US\$ 520) milhões. ²Geração de Caixa Operacional (GCO) considera o Hedge de commodity (-R\$ 864 milhões).

As atividades operacionais geraram R\$ 829 milhões¹⁶ (US\$ 160 milhões) no 2T26. Desconsiderando o desembolso de R\$ 864 milhões relacionado à liquidação de *hedge* de óleo, a geração de caixa operacional totalizou R\$ 1.693 milhões, + 72% T/T. A evolução trimestral refletiu, principalmente, a alta do preço médio do *Brent*, que favoreceu os preços de comercialização no segmento *upstream*, a expansão dos *spreads* de derivativos, e maior volume vendido em Parque das Conchas e Papa-Terra.

A Companhia encerrou o 2T26 com posição de estoques de óleo de R\$ 114 (US\$ 22) milhões (-38% T/T) e derivativos de R\$ 310 (US\$ 60) milhões (+26% T/T), contabilizada ao valor de custo de produção, conforme nota explicativa 5 das demonstrações financeiras.

As atividades de investimento consumiram R\$ 378 milhões (US\$ 73 milhões) no 2T26, em razão dos investimentos (capex) realizados de R\$ 640 milhões (US\$ 124 milhões), parcialmente compensados pelo recebimento de R\$ 262 milhões (US\$ 51 milhões) referente à parcela paga no 1T26 no *signing* de Tartaruga Verde. O aumento de 22% T/T do capex decorreu, principalmente, dos gastos associados à campanha de perfuração de novos poços em Papa-Terra e Atlanta.

As atividades de financiamento consumiram R\$ 1.037 milhões (US\$ 200 milhões) no 2T26, refletindo, principalmente: (i) a estratégia de *liability management* executada no período, com consumo líquido de R\$ 579 milhões, sendo: R\$ 937 milhões em amortizações antecipadas, parcialmente compensadas por R\$ 358 milhões em captações de novas dívidas; (ii) o pagamento de juros sobre empréstimos e debêntures de R\$ 372 milhões; (iii) amortizações programadas de R\$ 209 milhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo (iv) resultado líquido positivo de R\$ 159 milhões com *hedge* de câmbio e dívida.

¹⁵ Liquidação antecipada: (1) Debênture RRRP14 de 900 milhões ao custo de CDI + 3% a.a. com vencimento original em fevereiro de 2029; (2) Dívida Bilateral com BNB de 37 milhões ao custo de IPCA + 5,29% com vencimento original em junho de 2030.

¹⁶ Considera o câmbio de fechamento do trimestre de 5,18

Estrutura de Capital

A Companhia encerrou o 2T26 com caixa e equivalentes de caixa de R\$ 4.995 (US\$ 965) milhões, -11% na comparação com o trimestre anterior. Esse montante inclui aplicações financeiras e caixa restrito, e exclui a aplicação financeira¹⁷ de R\$ 2.693 (US\$ 520) milhões referente ao *Total Return Swap (TRS)* atrelado à dívida.

A variação trimestral de -11% T/T refletiu, principalmente, os eventos não recorrentes *Liability Management* e reembolso da parcela do *signing* de Tartaruga Verde. **A posição de caixa ajustada por esses eventos totalizou R\$ 5.312 milhões (US\$ 1.026 milhões) no 2T26, -6% T/T.**

A dívida bruta, desconsiderando a Debênture Cambial do Santander¹⁸ de R\$ 2.697 (US\$ 521) milhões, encerrou o 2T26 em R\$ 12.373 (US\$ 2.390) milhões, -6% T/T. Esse resultado reflete, principalmente, a liquidação antecipada da Debênture RRRP14 (R\$ 900 milhões), as novas captações de dívidas bilaterais (USD 70 milhões), além de amortizações programadas e pagamento de juros do atual portfólio da Companhia durante o trimestre.

Como resultado das ações de *liability management* executadas no período, a Companhia avançou na otimização do perfil de endividamento, com redução do custo médio da dívida para **7,86% a.a.**, em comparação com 8,70% a.a. no início de 2025. A queda reforça a disciplina financeira da Brava e contribui para uma estrutura de capital mais eficiente.

Em consequência da dinâmica acima apresentada, **a Companhia encerrou o 2T26 com dívida líquida de R\$ 7.378 (US\$ 1.425) milhões, -2% T/T.** Para efeitos de comparação, **a dívida líquida da Companhia reduziu 17% ou R\$ 1.559 milhões no 2T26 quando comparada ao mesmo período do ano anterior (2T25).**

Adicionalmente à dívida financeira indicada acima, a Companhia possui compromissos (*earn-outs*) relacionados à aquisição de ativos do portfólio, incluindo parcelas diferidas e contingentes, conforme tabela abaixo.

Ao final do 2T26, os compromissos diferidos e contingentes¹⁹ relacionados a aquisições em aberto somaram R\$ 1.038 (US\$ 201) milhões, +3% T/T, reflexo da atualização monetária dos saldos. Não houve desembolsos relacionados a esses compromissos no segundo trimestre.

Ativos	1T26	2T26	3T26	4T26	2027	2028	2029	2030	Total
<i>Em milhões de reais</i>	Realizado								
Peroá WI 100%	-	-	-	-	-	139	-	-	139
Papa Terra WI 62,5%	96 ¹	-	22	15	48	21	137	72	314
Potiguar WI 100%	418	-	-	-	420	-	-	-	420
Parque das Conchas WI 23%	-	-	-	165	-	-	-	-	165
Total de Pagamentos (BRL)	514	-	22	180	468	159	137	72	BRL 1.038
Total de Pagamentos (USD)	98	-	4	35	90	31	26	14	USD 201

(1) Baixa contábil da obrigação de Papa-Terra, em função do encontro de contas entre as partes: a Companhia detinha um contas a receber referente a reembolso de descomissionamento, enquanto havia uma obrigação a pagar referente a uma parcela de *earn-out*. Após compensações, apurou-se o valor líquido das obrigações.

Por consequência, considerando os compromissos relacionados a aquisições, **a Companhia encerrou o trimestre com dívida líquida consolidada de R\$ 8.416 (US\$ 1.626) milhões, -2% T/T.** Para efeitos de

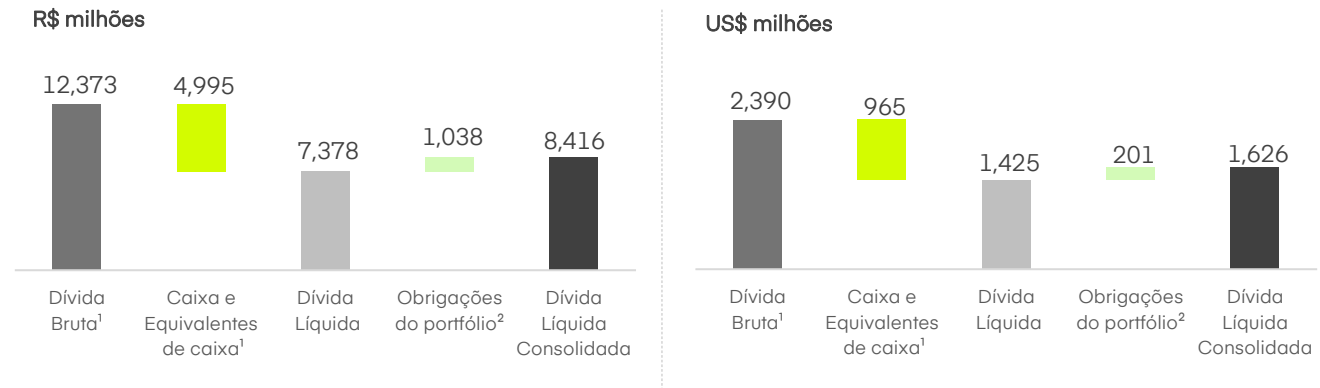
¹⁷ Corresponde aos recursos (US\$ 500 milhões) contratados e aplicados como garantia das debêntures emitidas pela 3R Potiguar para financiamento do Polo Potiguar.

¹⁸ Investimento de garantia da emissão de US\$ 500 milhões pela 3R Lux realizado para financiamento do Polo Potiguar. Os recursos contratados estão compensados pela aplicação financeira TRS atrelado à dívida.

¹⁹ Os compromissos contingentes estão vinculados ao valor médio do *Brent*, à performance operacional e/ou à declaração de comercialidade do ativo.

comparação, a dívida líquida consolidada da Companhia no 2T26 reduziu 22% (em dólar) ou R\$ 2.338 milhões quando comparada com o 2T25 (A/A).

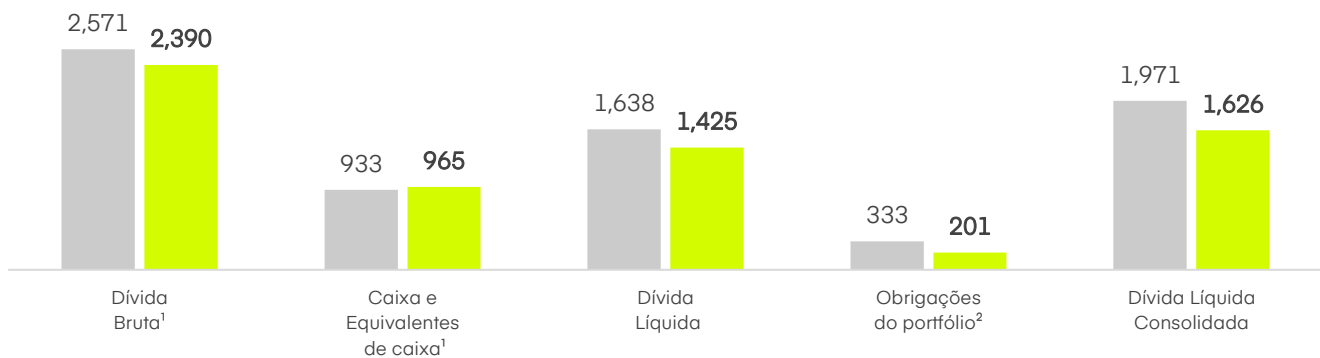
Endividamento 2T26



Evolução Histórica do Caixa e Endividamento

(US\$ milhões)

■ 2T25 ■ 2T26



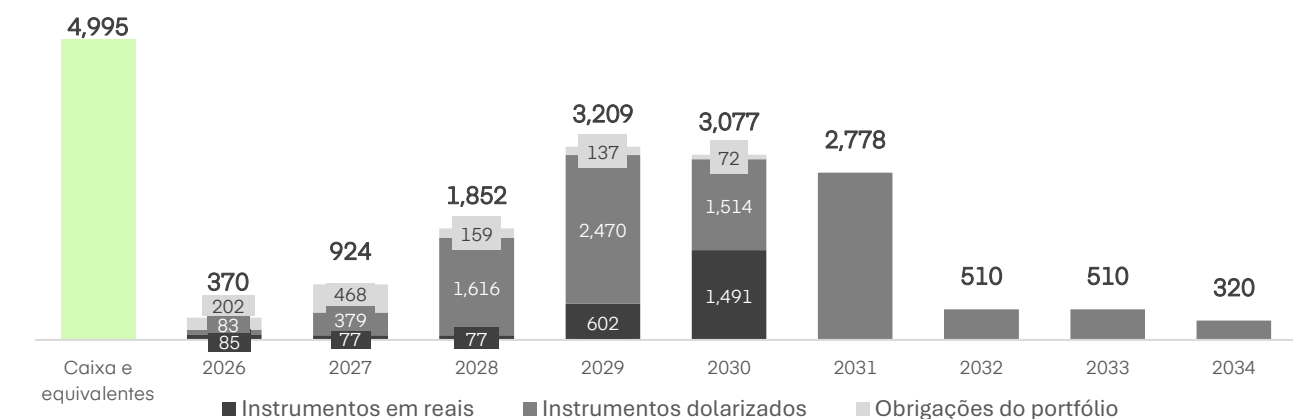
¹A dívida bruta desconsidera o saldo devedor da debênture cambial emitida pela 3R Potiguar\Enauta Energia, adquirida integralmente pelo Santander, de R\$ 2.697 ou US\$ 521 milhões, e no Caixa e Equivalentes de caixa desconsidera a aplicação financeira do TRS da dívida (R\$ 2.693 ou US\$ 520 milhões).

² Valor dos compromissos referentes à aquisição de ativos atualizado em 30 de junho de 2026.

O gráfico abaixo apresenta o perfil de amortização das dívidas e compromissos a pagar por aquisições, no encerramento do 2T26.

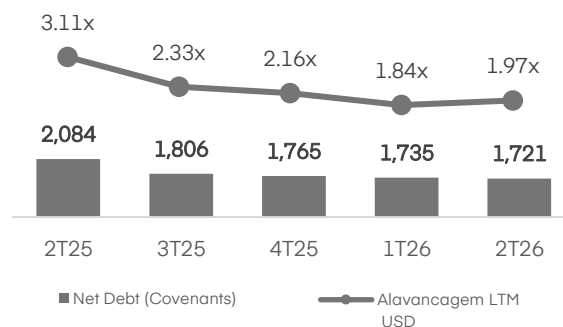
Perfil de Amortização 2T26²⁰

(R\$ milhões)



²⁰ Considera o montante referente ao principal dos instrumentos de dívida e os compromissos de aquisição consolidados, excluindo a debênture cambial do Santander que é garantida pela aplicação financeira (TRS) da dívida.

Ao final do 2T26, a alavancagem²¹ encerrou em 1,97x em dólar (ou 1,93x em real), aumento de 0,13x em relação ao final do 1T26. A variação trimestral é explicada, principalmente, pelo impacto da liquidação dos contratos de *hedge* de óleo em um trimestre marcado por maior volatilidade e *Brent* mais elevado. Nesse contexto, cabe reforçar, que para efeitos do cálculo de alavancagem para fins de *covenant*, o resultado de *hedge* pressiona o indicador, por ser considerado no EBITDA Ajustado LTM.

Desalavancagem Financeira (US\$)


Em 2026, as principais agências de classificação de risco revisaram suas avaliações de crédito da Brava, reforçando a solidez da Companhia. Em janeiro, a **S&P Global** reafirmou os *ratings* da Brava, incluindo o rating global *B+* e o rating nacional *brAA-*, com perspectiva Estável. Em maio, a Fitch Ratings reafirmou o rating global *BB-* e o rating nacional *AA-(bra)*, colocando ambos em Observação Positiva, refletindo o potencial fortalecimento do perfil de crédito da Companhia em decorrência da proposta de aquisição de controle pela Ecopetrol²².

Agência	Data Atualização	Escala global	Escala nacional	Perspectiva	Acesso aos Relatórios
Fitch	maio de 2026	BB-	AA-(bra)	Observação Positiva	Clique aqui
S&P Global	janeiro de 2026	B+	brAA-	Estável	

²¹ Alavancagem = [Dívida Líquida + Custo de transação] / [EBITDA LTM + Impacto IFRS 16 e Liquidação Hedge de óleo]

²² [Fato relevante sobre a Notificação recebida relativa à aquisição de ações e OPA pela Ecopetrol](#), e [Edital da OPA](#)

Anexo I – Balanço Patrimonial

Em milhares de reais	2T26	2T25	Δ A/A	1T26	Δ T/T
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	984.183	1.307.079	-25%	1.148.046	-14%
Aplicações financeiras	3.630.303	3.284.607	11%	4.072.134	-11%
Caixa Restrito	46.677	34.344	36%	39.305	19%
Contas a receber de terceiros	503.710	501.419	0,5%	856.488	-41%
Estoque	693.047	950.373	-27%	813.549	-15%
Adiantamentos	132.214	136.409	-3%	123.976	7%
Imposto de renda, contribuição social e outros impostos a recuperar	382.095	314.432	22%	280.731	36%
Outros impostos a recuperar	346.354	345.966	0,1%	310.727	11%
Derivativos	26.351	139.900	-81%	40.766	-35%
Despesas antecipadas	89.735	138.854	-35%	99.557	-10%
Créditos a receber - Yinson	-	127.428	-	-	-
Outros ativos	217.858	81.257	2,7x	327.018	-33%
Ativos classificados como mantidos para venda	117.010	173.676	-33%	117.010	-
Total do ativo circulante	7.169.537	7.535.744	-5%	8.229.307	-13%
Aplicações financeiras	2.692.505	2.728.550	-1%	2.649.725	2%
Caixa restrito	333.928	576.898	-42%	378.136	-12%
Estoques	261.061	124.744	2,1x	164.897	58%
Créditos com parceiros	367.252	458.718	-20%	336.858	9%
Depósitos judiciais	10.039	8.325	21%	9.553	5%
Outros impostos a recuperar	41.860	136.226	-69%	38.910	8%
Despesas antecipadas	8.157	4.207	94%	13.659	-40%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.732.043	553.950	3,1x	1.775.155	-2%
Créditos a receber - Yinson	-	2.156.832	-	-	-
Derivativos	-	1.610	-	4.691	-
Adiantamentos para cessão de blocos	1.600	1.600	-	1.600	-
Imobilizado	17.408.763	16.571.436	5%	17.009.897	2%
Intangível	7.736.143	8.394.929	-8%	7.907.855	-2%
Direito de uso	3.886.944	4.185.455	-7%	4.078.389	-5%
Outros ativos	12.671	15.075	-16%	11.510	10%
Total do ativo não circulante	34.492.966	35.918.555	-4%	34.380.835	0,3%
Total do ativo	41.662.503	43.454.299	-4%	42.610.142	-2%
Passivo					
Fornecedores	1.445.371	1.826.014	-21%	1.551.605	-7%
Empréstimos e financiamentos	250.901	577.395	-57%	269.508	-7%
Arrendamentos	175.442	221.818	-21%	172.215	2%
Obrigações trabalhistas	126.075	127.018	-1%	85.360	48%
Valores a pagar por aquisições	651.373	1.002.586	-35%	602.010	8%
Pagamento baseado em ações	16.231	12.590	29%	11.348	43%
Antecipação de recebíveis futuros	422.374	740.590	-43%	664.584	-
Dividendos a pagar	14	14	-	57.433	-
Imposto de renda e contribuição social a recolher	320.401	157.666	2,0x	217.660	47%
Outros impostos a recolher	203.715	84.122	2,4x	143.442	42%
Provisão para pagamento de Royalties	94.672	71.378	33%	61.344	54%
Debêntures	496.193	362.924	37%	818.466	-39%
Debêntures - Partes relacionadas	-	5.476	-	-	-
Provisão para abandono PC	470.268	-	-	484.962	-3%
Derivativos	494.156	22.626	-	1.834.962	-73%
Outras obrigações	519.071	257.284	2,0x	333.845	55%
Passivos classificados como mantidos para venda	24.125	32.625	-26%	24.125	-
Total do passivo circulante	5.710.382	5.502.126	4%	7.332.869	-22%
Fornecedores	527.676	570.250	-7%	548.667	-4%
Empréstimos e financiamentos	3.855.287	3.123.459	23%	3.538.492	9%
Derivativos	34.582	25.617	35%	21.002	65%
Arrendamentos	3.739.878	3.659.875	2%	3.812.334	-2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	963.663	887.636	9%	712.419	35%
Provisão para contingências	38.161	16.648	2,3x	34.952	9%
Valores a pagar por aquisições	386.586	813.808	-52%	401.543	-4%
Provisão para abandono	3.522.155	3.668.610	-4%	3.446.485	2%
Debêntures	10.467.299	12.816.672	-18%	11.221.115	-7%
Outros impostos a recolher PNC	6.108	6.108	-	6.108	-
Outras obrigações	128.249	112.971	14%	124.112	3%
Total do passivo não circulante	23.669.644	25.701.654	-8%	23.867.229	-1%
Capital social	11.977.517	11.971.693	-	11.977.517	-
Reserva de capital	(993.773)	(1.004.396)	-1%	(997.774)	-
Reserva de lucros	741.298	-	-	741.298	-
Ajuste de avaliação patrimonial	35.974	17.501	2,1x	38.689	-7%
Prejuízo acumulado	521.461	1.265.721	-59%	(349.686)	-
Total patrimônio líquido	12.282.477	12.250.519	0,3%	11.410.044	8%
Total do passivo e patrimônio líquido	41.662.503	43.454.299	-4%	42.610.142	-2%

Anexo II – Demonstração de Resultados Detalhada

DRE (em milhões de reais)	Potiguar	Recôncavo	Onshore	Papa Terra	Atlanta	Pq. das Conchas	Peroá	Manati	Pescada	Offshore	Down.	Corp.	Elim.	2T26	2T25	Δ A/A	1T26	Δ T/T	6M26	6M25	Δ A/A
Receita Líquida	750	262	1.012	434	803	413	73	91	3	1.817	1.512	-	(744)	3.598	3.142	14%	3.135	15%	6.733	6.017	12%
Custo do Produto Vendido	(396)	(188)	(584)	(260)	(502)	(267)	(57)	(73)	(12)	(1.171)	(1.323)	-	681	(2.398)	(2.076)	16%	(2.002)	20%	(4.400)	(4.020)	9%
Royalties	(80)	(18)	(98)	(47)	(69)	(50)	(3)	(3)	(1)	(172)	-	-	-	(270)	(186)	45%	(165)	64%	(434)	(372)	17%
Lucro Bruto	354	73	428	175	301	147	16	17	(10)	646	190	-	(64)	1.199	1.066	12%	1.133	6%	2.332	1.997	17%
Despesas G&A	(38)	(13)	(51)	(4)	(29)	(3)	(4)	(6)	(1)	(47)	(12)	(19)	-	(128)	(140)	-9%	(59)	2x	(187)	(304)	-39%
Gastos Exploratórios	(1)	(0,4)	(1)	(0,02)	(2,6)	-	(0,01)	-	-	(3)	-	(0,02)	-	(4)	(15)	-74%	(3)	36%	(7)	(39)	-82%
Outras receitas e despesas	89	(1)	88	(10)	3	(2)	-	1	(0,3)	(8)	(3)	(4)	-	74	(7)	-	(119)	-	(46)	(85)	-46%
Lucro Operacional	404	59	463	161	272	141	12	13	(11)	589	175	(23)	(64)	1.142	904	26%	952	20%	2.093	1.570	33%
Resultado Financeiro Líquido	(17)	(14)	(31)	92	(13)	(2)	(12)	0,2	(1)	64	11	98	(11)	131	627	-79%	(1.578)	-	(1.446)	1.216	-
Resultado antes de impostos	387	45	433	253	259	139	0,5	13	(12)	653	187	75	(75)	1.273	1.531	-17%	(626)	-	647	2.785	-77%
IR e CSLL ¹	(138)	(14)	(152)	(86)	(105)	(47)	-	7	3	(228)	0,1	-	(23)	(402)	(482)	-17%	276	-	(126)	(907)	-86%
Lucro Líquido	249	32	281	167	154	92	0,5	20	(9)	425	187	75	(98)	871	1.049	-17%	(350)	-	521	1.878	-
IR e CSLL	(138)	(14)	(152)	(86)	(105)	(47)	-	7	3	(228)	0,1	-	(22,6)	(402)	(482)	-17%	276	-	(126)	(907)	-86%
Resultado Financeiro Líquido	(17)	(14)	(31)	92	(13)	(2)	(12)	0,2	(1)	64	11,4	98	(11)	131	627	-79%	(1.578)	-	(1.446)	1.216	-
Depreciação e Amortização (CPV)	(93)	(59)	(152)	(65)	(364)	(118)	(21)	(32)	(1)	(600)	(21)	-	(2)	(775)	(534)	45%	(730)	6%	(1.505)	(981)	53%
Depreciação e Amortização (G&A)	(11)	(4)	(15)	(1)	0	0	(0)	0	(0)	(0,8)	(0,1)	(4)	0	(19)	(15)	31%	(18)	5%	(38)	(30)	28%
EBITDA	508	122	630	226	636	259	33	45	(10)	1.190	197	(19)	(62)	1.936	1.453	33%	1.700	14%	3.636	2.581	41%
Ajustes não recorrentes	(89)	-	(89)	-	(66)	-	-	(11)	-	(77)	1	4	-	(162)	(123)	32%	(72)	2,3x	(233)	(181)	29%
EBITDA Ajustado (ex-IFRS16)	419	122	541	226	570	259	33	34	(10)	1.112	197	(15)	(62)	1.774	1.330	33%	1.628	9%	3.403	2.400	42%
Margem EBITDA Ajustado	55,9%	46,6%	53,5%	52,1%	71,0%	62,7%	45,2%	37,6%	-	61,2%	13,1%	-	-	49,3%	42,3%	7 p.p.	51,9%	-3 p.p.	50,5%	39,9%	11 p.p.

Anexo III – Fluxo de Caixa Indireto

Em milhares de reais	2T26	2T25	Δ A/A	1T26	Δ T/T
Resultado do período	871.147	1.049.055	-17%	(349.686)	-
Ajustes por:					
Equivalência patrimonial					
Resultado de aplicações financeiras	(134.757)	(129.897)	4%	(140.628)	-4%
Juros de dívida	518.211	548.717	-6%	627.164	-17%
Ajuste a valor presente	26.983	(88.056)	-	14.974	80%
Derivativos não realizados	(884.648)	(648.722)	36%	1.224.322	-
Variação cambial não realizada	(136.803)	(229.755)	-40%	(557.196)	-75%
Provisões para Contingências constituídas / (revertidas)	3.209	12.603	-75%	(645)	-
Constituição / reversão de provisão estimada com crédito de liquidação duvidosa	677	-	-	5.230	-87%
Baixa de Imobilizado e intangível	240	10.156	-98%	112	2x
Baixa de passivo de arrendamento	-	20.058	-	-	-
Atualização monetária e swap taxa de juros - Debêntures	149.381	(133.740)	-	-	-
Depreciação do imobilizado	424.522	205.485	2x	402.076	6%
Amortização do intangível	172.779	167.642	3%	157.718	10%
Receita de juros de empréstimos - Yinson	-	(35.434)	-	-	-
Depreciação de direito de uso	197.234	175.914	12%	188.253	5%
Apropriação de seguro resultado financeiro	4.381	5.174	-15%	5.573	-21%
Despesas antecipadas apropriadas no período	54.466	(5.174)	-	54.463	-
Custos apropriados – debêntures e empréstimos	37.572	22.057	70%	28.183	33%
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	401.708	481.503	-17%	(276.140)	-
Transação com pagamento baseado em ação	8.884	8.081	10%	7.737	15%
Atualização earn-out antigo controlador	3.622	761	5x	865	4x
Atualização da provisão para abandono	68.035	62.921	8%	57.797	18%
Remensuração da provisão de abandono (Impairment)	5.716	-	-	(8.764)	-
	1.792.559	1.499.349	20%	1.441.408	24%
Variação em ativos e passivos					
Contas a receber de terceiros	110.568	504.490	-78%	(744.277)	-
Imposto de renda, contribuição social e outros	(140.618)	47.212	-	47.499	-
Imposto de renda e outros impostos a recolher	174.175	8.885	-	(64.815)	-
Estoques	(21.778)	118.669	-	(103.069)	-79%
Outros ativos	(156.221)	125.026	-	6.924	-
Crédito com parceiros	(30.394)	90.668	-	36.417	-
Fornecedores	(496.857)	(460.101)	8%	391.894	-
Depósitos judiciais	(486)	(6)	-	(545)	-11%
Despesas antecipadas	(43.523)	19.510	-	(64.107)	-32%
Obrigações trabalhistas e pagamento baseado em ações	40.715	28.137	45%	(96.978)	-
Royalties	33.328	1.955	-	10.121	3x
Reembolsos (gastos) com abandono no período	87.079	(47.075)	-	(34.280)	-
Derivativos de óleo	(705.141)	78.256	-	50.594	-
Adiantamentos	(8.238)	89.509	-	(17.532)	-53%
Outras obrigações	184.824	(716.755)	-	14.074	-
Impostos pagos sobre o lucro	(118.660)	(38.322)	-	(37.733)	3x
Caixa líquido proveniente de (usado em) atividades operacionais	701.332	1.349.407	-48%	835.595	-16%
Aplicações financeiras	614.879	(1.520.383)	-	921.080	-33%
Aquisição de imobilizado	(638.608)	(699.185)	-9%	(516.227)	24%
Valores a pagar por aquisições	261.505	-	-	(679.415)	-
Aquisição de intangível	(1.067)	(9.681)	-89%	(6.814)	-84%
Caixa restrito	36.836	(166.747)	-	(43.806)	-
Alienação da UPGN e 11 campos	-	40.329	-	-	-
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	273.545	(2.355.667)	-	(325.182)	-
Juros pagos sobre empréstimos e debêntures	(366.789)	(357.262)	3%	(569.158)	-36%
Juros pagos sobre debêntures - parte relacionada MAHA	-	(419)	-	-	-
Recebimento de derivativos (câmbio e dívidas)	158.988	(4.064)	-	69.647	128%
Pagamento de passivo de arrendamento	(126.352)	(179.475)	-30%	(178.920)	-29%
Aumento de capital social	-	105	-	-	-
Amortização principal - Empréstimos e debêntures	(1.142.764)	(16.665)	-	(352.767)	3x
Amortização principal - debêntures partes relacionadas	-	(5.357)	-	-	-
Dividendos pagos	(57.419)	-	-	-	-
Empréstimos captados	358.331	-	-	815.413	-56%
Ações em tesouraria	-	187.374	-	-	-
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamento	(1.176.005)	(375.763)	2x	(215.785)	-
Aumento / (redução) do caixa e equivalentes de caixa do período	(201.128)	(1.382.023)	-	294.628	-
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.148.046	2.694.545	-57%	889.391	-
Efeito da variação cambial no caixa e equivalentes de caixa	37.265	(5.443)	-	(35.973)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	984.183	1.307.079	-25%	1.148.046	-
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	(201.128)	(1.382.023)	-	294.628	-